

O
CARAPUCEIRO

11 DE MAIO
DE 1833



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELO NA TYPONRAFIA FIDEDIGNA.

NOVIDADE MUITO ATTENDIVEL

Vejaõ os meus respeitaveis Leitores, se m'eu enganei, quando em b' dos meus escriptos disse, que logo que se fosse desbaratando a Parelhada dos Cabanos, não tardaria a apparecer outra insurreiçãõ de igual natureza, e caracter! Com effeito lá resurgio perto de Sancto Antão o assalvado: Torres Galindo, proclamando a Restauraçãõ de seu senhor D. Pedro de Bragança. Ora á vista de tantos factos, á vista da pertinacia dos Cabanos, que há hum anno sustentãõ a guerra, á vista de taes acontecimentos quem ainda duvidará, que não occulta dirige a infame causa da restauraçãõ? Em verdade há quem assevere, que visto nas vizinhanças do Recife poucos dias ante-

esse estúpido Torres Galindo, o qual muito provavelmente veio concertar com os absolutistas alapardados o plano da revolta.

Certo bem pôde ser, que outro não seja, se não desfalcar de forças o Recife, chamar a attençãõ do Governo para os pontos atacados de fora, e levantarem-se no mesmo Recife os restauradores de accordo com os do mato. Por isso he, que torno a lembrar respeitosamente ao Ex.^{mo} Snr. Presidente, tome agora mais que nunca, toda a energia, vigilancia, e cautella, armando a todos os cidadãos liberaes, não esquecendo mandar pôr á dispoziçãõ do respeitavel Corpo Academico de Olinda armas, e munições para o que poder acontecer; e conte sua Ex.^a, que de tão brilhante, e heroica Mo-

cidade não se esperão, se não pa-
triotismo bem entendido, obediên-
cia ás leis, e acções nobres: assim o
tem mostrado mais de huma vez em
conjuncturas perigosas. Estas, e
outras medidas me parecem mui a-
certadas; pois grande impericia ca-
be, tenha o Governo, que vê o mal
eminente á sua cabeça, e não lan-
ça mão de todos os meios preventi-
vos a fim de arredar a tempestade.

Rasgou-se o véo do engano; e já
ninguem ignora, que os absolutistas
restauradores querem tirar a limpo
os seus damnados intentos. A conju-
ração, á maneira de huma torrente
(cuja madre existe na Corte) vai-se
expraiando pelas Provincias, e ame-
aça de submergir-nos a todos. Qual
he o nosso dever? O que he, que
nos dita a rasão, que nos aconselha
a prudencia, que exige o nosso pro-
prio interesse em taõ momentosas
circuustancias? Os punhaes ja estão
aguçados, as vinganças fermentao'
nos peitos insaciaveis dos rebeldes,
ja estão êsmadas as victimas, os fer-
ros promptos, os cadalalsos prepa-
rados: a confusão, o horror, a mor-
te pairão sobre as nossas cabeças. Lá
vejo o benemerito Official, despido
da honrosa farda, coberto de lama,
maneatado á cauda de hum cavallo,
arrastrado pelas ruas, apupado pela
canalha, sofrendo indiziveis baldões,
piores, que a propria morte. Lá de-
viso o honrado cidadão, caminhán-
do com tardo pé para o lugar do
suplicio. Vejo a terna esposa des-
maiada, os caros filhinhos, que so-
luçãõ, os amigos, que o lamentao'
em segredo, os patriotas, que ge-
mem, o Povo, que se horrorisa, e
quasi creio no genio do mal. Mas

qual o crime deste Pernambucano?
Amou a Liberdade; defendeo-a até a
ultima: triunfou o absolutismo; he
quanto basta para espirar no pati-
bulo. Lá se me antolhaõ huns, que
procuraõ abrigo, e não encontraõ,
se não ingratiões, e repulsas; ou-
tros foragidos pelos bosques, atraí-
coados por falsos amigos, e talvez,
por algum parente, estes emigran-
do, aquelles entregando-se á sua in-
fausta sorte.

Este horrivel quadro, que ora i-
magino, Pernambuco já o viu nos
luctuosos dias das restaurações de
1817, e 24. Mas estas forão menia-
turas em comparaçãõ do painel de
horrores, que teremos de ver, se os
absolutistas chegarem a triunfar. E
ies sim, elles nos ensinarãõ de so-
beio, como se tracta a hum partido
uesbaratado; elles saberãõ recom-
pensar a desassizada honomia do ac-
tual Governo. Em verdade essa ho-
nomia, ou como quer, que lhe cha-
mem, he a causa primordial da ou-
sadia, com que hoje nos atacaõ de
todas as partes os inimigos da nossa
Liberdade, Independencia, e pros-
peridade. Eu não sou sanguinario,
nem aconselharei jamais providen-
cias iniquas, e atrozes: mas do que
servio sabir D. Pedro, se ficãõ os
principaes authores, os caudillos da
conjuraçãõ absolutista?

Muito mal avisado andou o actual
Governo, quando se persuadiõ, que
essa facçãõ decabida tornaria á resi-
piencia, e lhe faria as partes, susten-
tando-o no poderio, que obtivera.
Não, bem longe disto a absoluta
impunidade encheo os de esperan-
ças, o acolhimento alentou-os; e
começaraõ a mediar, a inimisar,

a enfracuecer a os Liberaes para mais facilmente os poder debellar, e destruir. No meio desses tramas naõ poucos Exaltados, descontentes por naõ haverem sido aquinhoados em a nova Administraçãõ, entrãrãõ de cõdemnar alto e malo todos os seus passos a fim de a desmontarem, ao mesmo passo que muitos Moderados seduzidos por premios, e protecções, assentãrãõ de defender ás tontas, e ás lóucas os êrros, os defeitos mais palmares da mesma Administração. Esta da sua parte confiou demasiado no arrimo dos da sua parcialidade, para lhes agradar tem commettido naõ poucas arbitrariedades, e des'arte tem indirectamente favorecido os intentos d'aquelles Exaltados, que a desejao' apear para empolgarem a governança, e aberto o passo a os restauradores, que se anhelao' perturbar tudo, a fim de que nos rodopelos da guerra civil appareça, e se torne necessaria a reenthronisaçãõ de D. Pedro.

Parece, que todos nós, como ás ir ejas, directa, ou indirectamente havemos concorrido para a nossa propria desgraça. Moderados, Exaltados, governantes, e governados, todos temos entrado com o nosso contingente de desacertos para a iniqua obra da nossa ruina. Mas ainda he tempo de sobrestar á continuaçãõ dos nossos males. Basta de louquear, basta de transigir com esses monstros absolutistas, que a experiencia nos tem mostrado, serem incorrigiveis. Unamo nos, que todos seremos salvos. Mas a o mesmo tempo, que aviso a os meus concidadãos dos perigos, que nos estao' emminentes; a o mesmo tempo que os

disperto para que estejao' vigilantes, e cautelosos, naõ se me assenta no animo nenhuma idéa de vingança contra os mesmos restauradores, q' se naõ mostrarem taes: antes mui encarecidamente recomendo a todos os Liberaes, que se naõ apartem hum só apice dos caminhos da prudencia, da subordenaçãõ, e obediencia ás leis. Estas virtudes juntas á grande vigilancia, e uniao' forao' as que nos salvãrãõ nos caliginosos dias da columna: ellas tao' bem (e só ellas) nos farao' triunfar dos infames restauradores.

Pernambucanos, o fraco escriptor do Carapuceiro he aquelle mesmo Somnambulo, que nunca vos illudiu, que bateo denodadamente pelo prelo as artimanhas da facinorosa columna. Esta agora resurge chrismada sôb o nome de restauradora: eu torno a pegar da penna; e bem que seja mui pobre, e falta de forças, todavia será incansavel em os combater, e perseguir. Hum só interesse nos anime; de conservar a Liberdade; hum só espirito nos atenha, o de sustentar a revoluçãõ de 7 de Abril; huma só vontade nos guie, a de salvar a Patria; e a Liberdade irá por diante; a revoluçãõ de 7 de Abril naõ se malogrará, e a Patria será salva.

Qual será o Liberal, o bom Pernambucano, o cidadão amigo da ordem, e da Lei, que se forre a marchar contra esse emperrado certanejo, esse supersticioso estúpido Torres Calindo, cuja horda, que o acompanha

ja começa roubando, assassinando, devastando, e queimando? Corramos sim a desbaratar essa cabilda de infames escravos. Ponha-se já em marcha huma força consideravel, á fim de extinguir aquelle fóco de restauradores. Lembro a o Ex.^{mo} Snr. Presidente, que junto em Concelho requeira a Assembléa a suspensão de garantias para com os Cabanos, e a o mesmo tempo huma commissão militar, que os julgue peremptoriamente. Quero persuadir-me, que esta será a unica medida proveitosa, que aterrará a essa catifa de viz escravos. Com taes perversos he mister não seguir tão á risca os apuros do Liberalismo.

E vós, ó Europeos, que fordes ignorantes, e que por sujeitos de Brasileiros malvados vos quizerdes bandear para o partido dos restauradores, lembrai-vos do funesto desentrecho da Abrilada. Não vos fieis em earinhas risonhas, em abraços desses infames; elles vos acolhem, em quanto carecem de vós para engrossar o seu partido; em se vendo perdidos, atirad-vos a culpa, e sad os primeiros a perseguir vos. Deixai-vos estar em vossas cazas, cuidai dos vossos negocios, e familias, obedeei ás leis, e Authoridades, que nin

guem vos offenderá. Lembrai-vos de quanto esse D. Pedro maltractou a os oriundos de Portugal, sua Patria, e vós até vos horrorisareis do simples nome de restaurador. Quem assim vos falla, iguaes verdades vos disse no tempo da columna. Não careço de vós; por isso não serei taxado de lizonjeiro; vós muito menos careceis de mim, e podeis dar só assenso ás minhas razões. Se desconformo de muitos de vós em certas opiniões politas, amo-vos, como a meus irmãos; por que sois homens; por que sois aparentados conosco, e vos desejo paz, protecção, e prosperidade.

ANNUNCIO.

Os Snrs. Assignantes paguem as suas subscrições d'agora por diante a um cobrador particular, o qual dará os competentes recibos, que terão de mais as seguintes letras iniciaes --- A. M. S. --- Outro sim roga-se aos mesmos Snrs., que se acharem a dever o mez passado hajao' de satisfazer as respectivas assignaturas conjuntamente com as do corrente.